

Macapá: Opção pelo Brasil

José Sarney (PMDB) – Senador pelo Amapá e presidente do Senado Federal

“A i dos povos que tenham grandes extensões de terras e não as ocupem porque outros, menos contemplados, talvez queiram ocupá-las” Papa João XXIII.

Quatro de fevereiro de 1524. Nasce o poeta épico Luiz Vaz de Camões (Lisboa,), síntese poética do heroísmo lusitano na sua luta pela conquista do “Mar Oceano” e a afirmação do destino grandioso de Portugal.

Quatro de fevereiro de 1758. Mendonça Furtado funda a Vila de São José de Macapá, símbolo maior da necessidade de defesa de nossas fronteiras setentrionais e da opção tucujú pela nacionalidade brasileira.

Dois datas, uma força em comum: a fé inabalável de um povo na defesa de um sonho. No primeiro caso, de conquista; no segundo, de defesa intransigente da Pátria.

A história da cidade de São José de Macapá remonta aos tempos coloniais e está relacionada

com a defesa das fronteiras do Brasil e com a ocupação em garantir a fixação do homem às terras brasileiras.

Isto porque o desafio e as dificuldades enfrentadas pelos navegantes portugueses foram, guardadas as devidas proporções, tão desafiadoras quanto a missão heróica dos macapaenses que, ao longo da sua História, vêm lutando para garantir aquele importante rincão da Pátria.

Muitos brasileiros de outras regiões não sabem o preço que os amapaenses pagaram – e ainda pagam – para fazer daquela terra distante um pedaço do Brasil. Infelizmente, alguns setores pouco preocupados com a nacionalidade e o patriotismo não vêm olhando, através do Poder Central, de forma igual para todos os seus filhos.

A partir da transformação do Amapá em Estado, atendendo preceitos da Constituição de

1988, ocorreram grandes mudanças em sua dinâmica espacial. O esgotamento das jazidas de manganês obrigou os governos a buscarem novas alternativas econômicas. As corporações mineadoras, vinculadas aos grandes grupos econômicos sediados na Região Sudeste – e associados ao capital estrangeiro – passaram décadas explorando o minério da região, sem o devido cuidado com o desenvolvimento sustentável do Amapá e o bem estar de seu povo.

Por isso, idealizamos a da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana em 1.991, vislumbrando alternativas para a economia do estado, pois já se podia prever naquela época o processo desordenado de crescimento populacional, decorrente das constantes crises econômicas verificadas em outras regiões mais tradicionais do Brasil nos anos 80 e 90.

■ Continua amanhã